

pelo espiritismo e o livro espírita se transformaria no alimento indispensável ao despertar espiritual.

Em verdade, quando jovens temos o coração repleto de indagações e do desejo ardente de consertar as injustiças do mundo, desejamos provas reais da presença do Espírito e muitas vezes um misto de ansiedade e desespero se instala no coração, diante da própria impotência.

E foi nesta hora que apareceu como um facho de luz a mensagem mediúnica de Chico Xavier, hoje, materializada em dezenas e dezenas de livros: livro estudo, livro história, estórias, romance, poesias, ciência, filosofia, religião, remédio, livro roteiro, todos eles inteiramente calçados nos ensinamentos sublimares de Jesus.

É muito difícil dizer da gratidão e do carinho de minha alma a esse Seareiro do Pai. Saberá o filho compreender a bênção do amor maternal ou a grandeza da proteção paterna?

Assim, para nós outros, que fomos encontrar na literatura espírita, que veio, dos Espíritos mais elevados até nós, graças ao espírito de renúncia, dedicação e amor do Chico Xavier, a nossa gratidão. Esses livros têm sido luz espiritual para o norteamento do rumo a seguir; o bálsamo para as horas difíceis; o júbilo nos momentos de lazer; o socorro às aflições alheias; o estímulo constante para a sementeira da fraternidade no processo assistencial; o amparo direto nas horas de indecisão; o roteiro abençoado a nos mostrar a bandeira verde da esperança dentro da problemática da evolução humana.

Os espíritos do Senhor, usando esse instrumento afinadíssimo, temperado na dor, que é a mediunidade de Chico, conseguiram trazer à humanidade, e de uma maneira maravilhosamente atraente a palavra do Cristo nos recordando: "Nisto todos reconhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros, João 13:35".

E assim, o amor de Deus continua na Terra crescendo na bondade de Francisco de Assis, na dedicação de um Vicente de Paulo, na renúncia-caridade de um Chico Xavier. Graças a Deus".

...meu querido Chico Xavier, querido amigo, só encontramos paz dedicando-nos as coisas sublimes e profundas, que o amigo tão bem exemplificou e praticou no campo espiritual...

ANSELMO DUARTE

MOACYR SALLES

Escritor, Poeta, com obras publicadas de grande valor literário, ele é citado com um seu poema no livro "Poetas do Brasil", onde figuram os maiores nomes da literatura nacional.

"Um médico anapolino me disse, certa vez, que bastaria o livro "Parnaso de Além-Túmulo" para atestar a perfeição da mediunidade de Chico Xavier, valendo, ainda, como elemento de prova da comunicação dos mortos.

De fato, naquela obra - a primeira das cento e cinquenta publicadas com a assinatura do famoso intérprete, encontra-se um valioso registro da palavra de além-túmulo, endereçada aos mortos do mundo dos vivos.

Assisti, em várias oportunidades, ao veloz movimento do lápis, fazendo o Chico fluir mensagens admiráveis, como se visse, das entranhas da terra, brotar uma fonte no alto e a água despejar-se em cachoeira, na lauda do solo. Desse jorro, diz M. Quintão, prefaciando aquele livro: - "Não há ideação prévia, não há encadeamento de raciocínio, fixação de imagens. É tudo inesperado, explosivo, torrencial!" - Na perfeição de cada estilo, não é necessário anunciar Emilio de Menezes, em "Recado": "No incenso a Bacojá não me agonizo, Prossigo além, exótico e discreto, Mangando embora, mas com regra siso..." (Antologia dos Imortais); nem se precisa dizer que é Alvarenga Peixoto, em "Redivivo": - "Divina lira, Musa que inspira, Meu coração, A relembrar.... Celebra, amena, A vida plena, A paz sublime. A luz sem par. (Cartas de Coração); nem que é Augusto dos Anjos, em "Vozes de uma sombra": - "Donde venho? Das eras remotíssimas, Das substâncias elementaríssimas, Emergindo das cósmicas matérias. Venho dos invisíveis protozoários, Da confusão dos seres embrionários, Das células primevas, das bactérias" (Parnaso de Além-Túmulo); ou Alceu Wamosy, em "Página ao Homem": - "Romeiro da ansiedade, em lágrimas avanças, A estrada é solidão enquanto a luz declina. Esbravejam bulções na tela vespertina, Faz-se a noite aguaceiro em súbitas mudanças!... (Poetas Redivivos).

...Chico, uma pessoa que aprendi admirar há muito tempo e que espero conhecer pessoalmente um dia...

maestro BERNARD FEDEROWISKI

Em 1975, vindo de umas férias, com esposa e filho (esse contava três anos de idade), fizemos uma visita ao Chico, em Uberaba. Sala cheia, como sempre, fila ziguezagueando dentro e fora do salão, esperei a oportunidade e consegui chegar ao médium. Conversando sobre determinado caso, Chico me informou: — “Há aqui um médico homeopata e eu vou ouvi-lo, sobre o nome do remédio”. - Pensei eu estivesse o médico na assistência, mas Chico se levantou, para ir à cabine de recepção de mensagens. Ficou de pé, na porta, pois um grupo de senhoras cercou-o, não lhe dando ensejo nem de entrar na cabine nem de sentar-se. E o tempo passou - meia hora, no mínimo. Meu menino, no braço da mãe, demonstrava cansaço e eu, receando prolongar-se a espera, propus ao Chico me deixasse levar a família ao hotel e, depois, ficaria na sala aguardando, o tempo que fosse preciso, o resultado da conversa que ele viesse a ter com o doutor. - “Não é preciso - observou - aqui está o nome do remédio”. E desdobrou um papel branco, contendo o nome do medicamento, o do laboratório, seu endereço e apreciações outras - tudo gravado à tinta manuscrita. - Estivera eu todo o tempo a seu lado e não tenho dúvida de que ele não escreveu nada, nesse período, pois as inúmeras consulentes não lhe deram folga. O papel apareceu em sua mão, com os elementos de orientação bem expressos.

Falei, outras vezes, com o Chico, mas nem tive oportunidade de tocar no assunto com ele, fazendo as minhas perguntinhas de acupuntura. Nem mesmo lhe contei que, chegando daquela vez mesmo, a Goiânia, telefonei para São Paulo, encomendando o remédio cujo nome apareceu inentendidamente no papel branco.

E que veio do outro lado do fio, a informação: - “Como o senhor sabe desse remédio? Agora é que estamos acabando de o produzir!”

BERNARDO ELIS

Membro da Academia Brasileira de Letras,
Membro da Academia Brasileira de Letras,
Membro da Academia Goiana de Letras,
Membro do Instituto Histórico Geográfico de
Goiás, Membro da União Brasileira de
Escritores. Tem publicadas nove obras, sete de
ficção e duas de ensaio, inúmeras crônicas e
contos literários.

“Minha jovem repórter, você me pediu a impressão sobre Chico Xavier e eu fiquei de dar.

Digo-lhe que pensei muito sobre o assunto e pareceu-me prudente calar. O momento é para falar de divórcio, de controle de natalidade, de mordomias, novelas de televisão e acima de tudo é para se falar de título eleitoral, esse documento que ultimamente vem assumindo uma importância formidável, embora eu não possa compreender a razão. Estamos, pois, num tempo de mulheres nuas (ou quase, não sejamos exagerados!), num tempo de piadas. Você já viu o Brasil está cheio de piadas? Não, ninguém que não tenha a última (muito boa) para contar assim meio no cochicho, que parede tem ouvidos... E Chico Xavier é assunto sério. Imagine que ele só pensa em dar, num tempo de tomar de qualquer maneira; ele só fala no próximo, num tempo em que todos são distantes; fala do outro mundo, num tempo em que o tempo é pouco para devorar este nosso pobre mundinho; ele fala de caridade num momento que a suprema felicidade é ver arder a barba do vizinho. Então esse homem é um perigo. Contudo, como você está cobrando, vou falar de Chico Xavier quase em tom de piada. É o caso que Voltaire entendia que os patrões só deviam empregar criados que fossem cristãos convictos. Dizia que um cristão convicto verdadeiramente é incapaz de roubar o patrão e nessa segurança reside a paz na terra. Mas se Voltaire ficou aí, outros filósofos prosseguiram no raciocínio e concluíram que um cristão convicto oferece ainda outra comodidade: a do patrão desonesto roubar impunemente o cristão convicto, para quem só valem os bens do outro mundo.

Por aí você pode imaginar. Se todos os que vivem do próprio trabalho, nesse mundo fossem cristãos convictos, o mundo seria o paraíso dos patrões (desonestos)! Nesse pontinho é que divirjo um pouco de Chico Xavier: naquilo que ele possui de humilde, manso, desprendido dos bens terrenos, atitude que é uma delícia para os patrões desonestos e para os donos

A obra de Chico Xavier ainda não está devidamente divulgada no exterior. Poderíamos fazer um prognóstico: quando for divulgada, terá maior projeção do que tem aqui no Brasil. Sugiro que traduzam para o inglês as obras psicografadas por Chico Xavier. É urgente!

HERNANI GUIMARÃES ANDRADE - São Paulo-SP

... Chico querido, você é a própria imagem do amor, so posso lhe dizer, eu te amo...

HEBE CAMARGO